

# A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 3

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



# A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 3

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 3 [Recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A educação no âmbito do político e de suas tramas; v. 3)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-866-3 DOI 10.22533/at.ed.663192312</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas” foi pensado de modo que pudesse reunir pesquisas sobre educação de diversas partes do Brasil. Fazendo um apanhado de discussões atualizadas e apresentando um conjunto de resultados e experiências inovadoras, visando contribuir com a educação, sobretudo, no âmbito político e suas tramas.

São 122 artigos divididos em 4 Volumes sendo que, **neste Volume 3**, são 18 artigos em torno da temática Interdisciplinaridade e 11 artigos relatando propostas e experiências sobre Administração Escolar.

No **Volume 1**, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Educação Infantil, Ensino Médio, Educação Superior e Ambiente Virtual de Aprendizagem, totalizando 33 textos inéditos.

No **Volume 2**, os temas selecionados foram Educação e Inclusão Escolar e Social, Arte e Cultura, Saúde e Educação. São 31 artigos que chamam para um diálogo provocante e construtivo. O índice é um convite a leitura.

Fechando esta edição, no **Volume 4** trazemos 29 artigos divididos entre as temáticas da Formação Continuada, Formação para a Cidadania, Formação Docente e Leitura e Educação.

Sejam bem-vindos ao e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas”.

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

### INTERDISCIPLINAR

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
AGROECOLOGIA NA ESCOLA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO A PARTIR DA ABORDAGEM TEMÁTICA FREIREANA	
Diego de Sousa Macedo Wesley Amaral Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6631923121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
ANÁLISE DA APLICAÇÃO DA GAMIFICAÇÃO E APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NA DISCIPLINA DE SISTEMAS DE TRANSPORTES DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ NOS ANOS DE 2013, 2014 E 2016	
Márcia de Andrade Pereira Bernardinis Rodolfo Augusto da Costa Maria Clara Suginoshita Marcelo Sefrin Nascimento Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6631923122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
AS RELAÇÕES BIOFÍLICAS E A ATIVIDADE NA NATUREZA: SUA CONTRIBUIÇÃO NO BEM-ESTAR	
Marilda Teixeira Mendes Michela Abreu Francisco Alves Jarbas Pereira Santos Patrícia Aparecida Antunes Alves Irene Menegali	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6631923123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>39</b>
CONHECENDO SOBRE A EVOLUÇÃO DA CONTAGEM E IDENTIFICANDO A ABORDAGEM DA HISTÓRIA DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Silvânia da Silva Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6631923124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>50</b>
CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS NA PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA DE UM GRUPO DE MULHERES CAMPONESAS	
Rael Oliveira Souza Erivelton Nascimento Souza Darlei Oliveira Ferreira Aldinete Silvino de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6631923125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>61</b>
CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS: UMA ESTRATÉGIA PARA AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Gislei José Scapin Leandra Costa da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6631923126</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>74</b>
CURRÍCULO: PERSPECTIVAS PARA UM ENSINO DE CIÊNCIA ARTICULADO COM A REALIDADE	
Elisete Martins Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6631923127</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>86</b>
EDUCAÇÃO MEDICALIZADA: A INSENSIBILIDADE DA ESCOLA DIANTE DO CORPO ATIVO	
Andressa Rodrigues Mota	
Kelly Jessie Queiroz Penafiel	
Sylvia Pillar Oliveira de Tassis Frasson	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6631923128</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>97</b>
ELABORAÇÃO DE FOLDERS PARA DIVULGAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS EM NAVIRAÍ - MS	
Keila Kauana Ribeiro Serena	
Fabiane Charão Gomes	
Juliana Dutra Lima	
Mariana Manfroi Fuzinatto	
Priscila Neder Morato	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6631923129</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>102</b>
ENSINO DE QUÍMICA NA REGIÃO CENTRO-OESTE: ANÁLISES E REFLEXÕES	
Andréia Andreóli Silvestre	
Sandra Valéria Limonta Rosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>110</b>
ENTENDIMENTO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE-CEARÁ ACERCA DE PRIMEIROS SOCORROS	
Janne Eyre Bezerra Torquato	
Adalberto Cruz Sampaio	
Francisco Diego da Silva Xavier	
Monalisa Martins Querino	
Elizabeth Amábile Calixto Costa	
Sheyla Maria Lima da Silva	
Paulo Henrique do Nascimento Bem	
Aurilene Alves Torquato	
Ilanna Mara Bezerra Neves	
Alinne Mota Dias	
Emanuelly Castro Alves	
José Herssem Loureto Abrantes Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>122</b>
IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO FÍSICA PARA SAÚDE DE ESTUDANTES EM FASE ESCOLAR	
Adriana Lúcia Leal da Silva	
Luiz Clebson de Oliveira Silvano	
Letícia Lúcia Leal da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231212</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>130</b>
MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: PODER E SABER MÉDICO NA PRODUÇÃO DE SUJEITOS ESCOLARES	
Fabiola Regina Ortega Eduardo Nunes Jacondino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>140</b>
NOTAS SOBRE A FILOSOFIA POLÍTICA DE ELLACURÍA	
Rogério Baptistella Sidney Reinaldo da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231214</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>149</b>
O GEOGEBRA COMO FERRAMENTA NO ESCALONAMENTO DE SISTEMAS DE EQUAÇÕES LINEARES	
Márcio dos Anjos São Pedro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>161</b>
O PROFESSOR DE INFORMÁTICA EDUCATIVA E O SEU PAPEL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE MUNICIPAL DE SANTA MARIA	
Eunice Pereira Azenha Maritê Medianeira Moro Neocatto Karla Marques da Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>175</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O SUBPROJETO PIBID NA ÁREA DE MATEMÁTICA	
Maria Emília da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>184</b>
ROTEIRO PARA AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS DE LÍNGUA INGLESA NA COMPREENSÃO ESCRITA	
Maria Catarina Paiva Repolês	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231218</b>	
<b>ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>195</b>
A EDUCAÇÃO NA DEFESA FUNDAMENTAL DOS DIREITOS HUMANOS	
Juliana Santos Alves Paulo Sérgio Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231219</b>	

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>204</b>
ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CÁCERES	
Cleusa dos Santos Eva Batista dos Santos Silva Ilma Ferreira Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>213</b>
CONSELHO ESCOLAR, INSTRUMENTO DA DEMOCRACIA: DIAGNÓSTICO DA GESTÃO COLEGIADA NO COLÉGIO ESTADUAL DE BRUMADO	
Elielson Teixeira Nubia Regina Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>225</b>
ENSAIO ANALÍTICO DO PRONATEC SOB A ÓTICA DA ABORDAGEM DO CICLO DE POLÍTICAS	
Sérgio Inácio da Rosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231222</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>237</b>
INOVAÇÃO OU DEMOCRACIA: APORIA DE INSTITUIÇÕES OU FIM DA DEMOCRACIA?	
Marcelo Micke Doti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231223</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>248</b>
O DEBATE PÚBLICO E PRIVADO EM EDUCAÇÃO NOS TRAMITES DE UMA LDB NEOLIBERAL	
Claitonei de Siqueira Santos Ivo Monteiro de Queiroz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>261</b>
O FINANCIAMENTO PÚBLICO DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE MANAUS: UMA ANÁLISE SOBRE SUA COMPOSIÇÃO E SEU IMPACTO SOBRE A QUALIDADE DO ENSINO DURANTE O PERÍODO DE 2007-2015	
Michele Lins Aracaty e Silva Leonardo Marcelo dos Reis Braule Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>272</b>
POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL: ANÁLISES E REFLEXÕES SOBRE SEUS PROPÓSITOS	
Elisabete Ferreira Esteves Campos Andreia de Souza Grava	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231226</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>286</b>
RELAÇÃO ENTRE A ÉTICA E A PESQUISA EM EDUCAÇÃO – TEORIA E PRÁTICA	
Jaqueline Tubin Fieira Giseli Moteiro Glagliotto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231227</b>	

<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>294</b>
REPERCUSSÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE	
Rozilene de Moraes Sousa	
Edna de Oliveira Souza Silva	
Queila Ferreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.66319231228	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>304</b>
UMA JANELA PARA A ÉTICA DAS POLÍTICAS DE ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL	
Nuno Miranda e Silva	
Sónia Pereira Dinis	
DOI 10.22533/at.ed.66319231229	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>317</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>318</b>

## ROTEIRO PARA AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS DE LÍNGUA INGLESA NA COMPREENSÃO ESCRITA

Data de aceite: 04/12/2018

**Maria Catarina Paiva Repolês**

Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – IF  
Sudeste MG

Departamento Acadêmico de Educação  
Rio Pomba – MG

**RESUMO:** A EJA objetiva reinserir no sistema escolar jovens/adultos com trajetórias escolares truncadas. A esta política educacional de inclusão social subjazem a formação do professor e materiais pedagógicos próprios para a modalidade. Uma pesquisa resultou em um roteiro para orientar professores na avaliação e seleção de materiais didáticos para o ensino-aprendizagem de Inglês de forma prática e factível.

**PALAVRAS-CHAVE:** roteiro, Língua Inglesa, atividades didáticas.

### CHECKLIST FOR EVALUATION AND SELECTION OF ENGLISH EDUCATIONAL ACTIVITIES IN WRITING COMPREHENSION

**ABSTRACT:** Young and Adult Education aims at reinserting in the school system those with interrupted school careers. To this educational

policy of social inclusion underlies the training of teachers and adequate teaching/learning materials for this modality. A research resulted in a checklist to guide teachers in the evaluation and selection of English educational materials in a practical and feasible way.

**KEYWORDS:** checklist, English language, educational activities.

### 1 | INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é apresentar um roteiro como sugestão de avaliação e seleção de atividades didáticas de Língua Inglesa - LI para os cursos do PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos), com foco na compreensão escrita. Esse roteiro resultou de uma pesquisa sobre o material didático disponível para a modalidade EJA, em 2011, e entrevistas com professores de quatro cidades da Zona da Mata, cujas escolas ofereciam o PROEJA. A análise do material obtido na pesquisa foi feita pelo método de análise de conteúdo (BARDIN, 1977) servindo de base para o roteiro. Foram, também, considerados os critérios de avaliação para o componente

curricular de língua estrangeira moderna propostos no Programa Nacional do Livro Didático, o PNLD EJA 2011 (BRASIL, 2009), e alguns conceitos teóricos que serão brevemente considerados aqui. Os editais do PNLD são lançados com prazo para que autores e editoras se adequem às normas exigidas antes da seleção e distribuição do material didático do ano em questão.

Embora a pesquisa tenha sido feita no âmbito do PROEJA e visando o material didático de LI, acreditamos que o roteiro a ser apresentado seja um recurso que enfatiza a individualidade, respeitando as diferenças, podendo, assim, ser usado por outras disciplinas na Educação de Jovens e Adultos, independentemente da época.

A seguir, uma breve apresentação do PROEJA, alguns dos conceitos teóricos que subjazem o roteiro, e alguns fatores que intervêm no processo de ensino-aprendizagem de LI para esse público que busca, principalmente, a inclusão social.

## 2 | PROEJA

O PROEJA foi implantado nas instituições públicas por meio do Decreto nº 5.840 de 13 de julho de 2006, com o objetivo de resgatar e reinserir no sistema escolar brasileiro jovens e adultos com trajetórias escolares truncadas.

Apoiado na convergência de três campos da educação que são: a formação para o mundo do trabalho (EPT), para o exercício da cidadania (Educação Básica) e as especificidades da educação de jovens e adultos (EJA), o PROEJA é, como o próprio nome diz, um programa para proporcionar formação profissional com escolarização (ensino médio e/ou fundamental) para jovens e adultos, buscando uma formação humana mais geral. Segundo consta no Documento Base do PROEJA (BRASIL, 2007, p.35), “a formação assim pensada contribui para a integração social do educando, o que compreende o mundo do trabalho sem resumir-se a ele, assim como compreende a continuidade de estudos”. Nesse contexto, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica teve papel de referência.

Entendemos, porém, que para a eficácia dessa política educacional de inclusão social subjaz a necessária formação do professor e de materiais pedagógicos próprios para o público da modalidade. Desse modo nos apoiamos nos autores e documentos que discutem a modalidade EJA sendo alguns apresentados na sessão seguinte.

## 3 | ABORDAGEM TEÓRICA

Para referenciar os sujeitos alunos e a relevância da educação na modalidade EJA nos apoiamos no Documento Base do PROEJA e PROEJA/FIC (BRASIL,

2007 e 2009). Os Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio – PCNEM (BRASIL, 1999) e autores que discutem o ensino-aprendizagem de idiomas nas escolas públicas são nosso alicerce na discussão sobre ensino de inglês, formação de professores e alunos, letramentos, gêneros e adequação do material didático (BATISTA, 1999; FREIRE, 2009; LEFFA, 2001, 2007; SOARES, 2006 e outros).

Muitos são os aspectos conflitantes dentro da modalidade EJA, como o aumento substancial de jovens buscando recuperar a defasagem série-idade, a falta de investimentos, ou professores que desconhecem o perfil dessa modalidade de ensino.

O Documento Base do PROEJA (BRASIL, 2007) retoma as características desse contingente, jovens e adultos não escolarizados, a descontinuidade das políticas públicas, e as restrições e equívocos que vêm perpetuando uma educação precária para esse público.

As diretrizes teórico-metodológicas preconizadas pelo Documento Base fundamentam a nossa proposta de trabalho sobre avaliação e seleção de materiais didáticos para as aulas de LI, considerando as especificidades dos alunos da EJA, a importância do multiletramento, do conhecimento de outras culturas, da inserção das TDIC, da inclusão social e outros fatores constituintes do processo de ensino-aprendizagem.

Em nossa sociedade cada vez mais grafocêntrica, é imprescindível adquirir as competências para envolver-se com as práticas sociais de leitura e escrita. A pessoa letrada passa a ter outra condição social e cultural. Soares (2006) apresenta, na dimensão social, tanto o letramento funcional, tido como uma interpretação fraca e liberal do conceito, quanto uma interpretação “revolucionária” (ênfase no original) “gerada por processos sociais mais amplos, e responsáveis por reforçar ou questionar valores, tradições e formas de distribuição de poder presentes nos contextos sociais.” (*ibid.*, p.75).

O conceito de letramento varia segundo as necessidades e situações históricas. Assim, Soares (2006) e outros autores defendem a pluralização do termo para letramentos. Estudar os tipos de letramento é, para Xavier (2002, p. 6), “uma parte do estudo dos gêneros de texto, para saber como eles são produzidos, utilizados e adaptados a cada situação vivida pelo indivíduo pertencente a uma dada comunidade”. Portanto, a escolha de gêneros que possam estabelecer relações com os conhecimentos de outras áreas, ou temáticas sociais urgentes, presentes na mídia ou necessários à profissão do aluno, por si só já lhe oferecerão um trabalho de interação com o meio.

Os gêneros discursivos emergentes advindos de usos dos novos suportes tecnológicos também precisam encontrar espaço nas salas de aula, como meios de evitar um distanciamento entre a educação escolar e o novo modelo de sociedade

informacional. Marcuschi (2005, p.20) esclarece que é “a intensidade dos usos dessas tecnologias e suas interferências nas atividades comunicativas diárias” que propiciam o surgimento dos novos gêneros. Parte daí a importância das TDIC no ambiente escolar e, conseqüentemente, do letramento digital.

Esses conceitos apresentados devem ser constituintes do material didático. Batista (1999, p.534) menciona a “construção do fenômeno de letramento no país” por meio do material didático e o papel de formação que esse deve ter, seja ele destinado à escola ou apenas utilizado por ela. Isso requer construir as bases escolares amparadas na reflexão. A escola precisa ser reflexiva, muito mais do que informativa. O conceito de livro didático é discutido por Batista em O Conceito de “Livros Didáticos” In: BATISTA, A.A.G.; GALVÃO, A.M.de O. *Livros escolares de leitura no Brasil: elementos para uma história*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.p.41-73.

Freire (2009) também nos adverte para a importância da formação integral do ser humano como meio de enfraquecer a verticalidade das intervenções pedagógicas. Para o autor:

[transformar] a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. (FREIRE, 2009, p. 33)

Quanto à formação dos professores, Leffa (2007) discute o despreparo deles em Língua Estrangeira como um terceiro fator que contribui para a autoexclusão do aluno. Os três fatores discutidos por Leffa em seu trabalho “Pra que estudar inglês, profe?: Autoexclusão em língua-estrangeira.” são respectivamente:

- 1) a escola como reprodutora dos valores da classe dominante;
- 2) a universalização do ensino nas décadas de 1960 e 1970;
- 3) falta de qualificação dos professores.

Com a proliferação dos cursos de Letras, o ensino superior passa a contribuir pouco para a preparação do futuro professor. Para Leffa, isso se torna ainda mais preocupante se o nível de proficiência do aluno que entra na universidade já é baixo.

Opinião similar é expressa por Oliveira (2009, p. 29): “Intuitivamente, considero seguro afirmar que a grande maioria dos professores de línguas estrangeiras nas escolas públicas no Brasil falam muito pouco ou não falam a língua estrangeira que lecionam.”

O autor também menciona o fato de que a globalização tem levantado debates envolvendo questões sobre diferenças culturais, alteridade e multiculturalismo, que contribuem com a construção da cidadania. Segundo o autor a contribuição da língua estrangeira assim é dada:

Nesse sentido, ao estudar uma língua estrangeira, o estudante entra em contato com outra cultura, o que contribui para que ele conheça aspectos culturais diferentes daqueles presentes na sua comunidade. Isso pode levar o estudante a um processo de reflexão acerca do outro e de si próprio. Afinal o mundo social do estudante brasileiro é influenciado por aspectos econômicos, políticos e culturais das sociedades de outros países. (OLIVEIRA, 2009, p.27)

À construção da cidadania subjaz o aumento da autopercepção do aluno contribuindo com o desenvolvimento de sua consciência cultural. Para Oliveira, essa é uma das funções do ensino da língua estrangeira em nossas escolas.

Outros conceitos considerados na pesquisa como a Andragogia, motivação, *English for Specific Purposes* não são discutidos aqui. Importa-nos, porém, mencionar as dificuldades inerentes à escolha do material didático de língua inglesa, cuja mediação valorize o caráter educativo da disciplina. Para isso perpassamos por alguns fatores que interferem na educação básica de adultos diante da especificidade que lhe é constituinte.

#### **4 | FATORES INTERVENIENTES NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA EJA**

Entre os fatores que interferem nos processos de ensino-aprendizagem de LI na EJA, em escolas públicas, procuramos ressaltar aqui alguns que, a partir deste estudo, nos direcionaram para a elaboração do roteiro em questão.

Os professores, embora com formação dupla, relataram maior experiência de trabalho com aulas de Português e especializações na área de Português e Literatura. A rotatividade dos professores da EJA é grande, a experiência inicial é ausente nos currículos de formação na maioria das Instituições de Ensino Superior. Entendemos, então, que apesar dos avanços, essa modalidade mantém uma posição secundária na política educacional, perpetuando sua história de voluntarismo, amadorismo e improvisação, sempre à sombra do ensino dito regular.

Sobre a seleção do material didático de LI para as séries seguintes à alfabetização o desconhecimento dos professores entrevistados foi unânime. O MEC, buscando fomentar a produção de obras didáticas para a EJA, realizou, pela primeira vez, uma chamada pública para processo de avaliação sistemática de coleções didáticas destinadas à EJA com o PNLD EJA 2011 para as séries do ensino fundamental.

A dificuldade com atividades próprias para o PROEJA no Ensino Médio ainda são maiores se considerarmos a variedade de cursos técnicos oferecidos e a proficiência do professor de línguas para aliar o ensino da LI ao perfil do curso técnico. Essa escassez de materiais didáticos específicos tem levado muitos docentes a usarem os materiais de ensino regular, não raro sem as necessárias

adequações, constituindo-se tão somente por uma redução de conteúdos.

Assim, quanto à seleção e preparação do material didático pelos professores percebemos, pelos seus depoimentos, que o trabalho pedagógico era baseado muito mais na intuição do professor do que na aplicação intencional e consciente de abordagens e metodologias específicas de ensino. Em razão do pouco conhecimento de trabalho com a língua estrangeira na modalidade, a maioria dos professores acabou por reforçar a ideia de atraso e dificuldade de aprendizagem que é o conhecido estereótipo do público da EJA. Todos os entrevistados enfatizaram a seleção de atividades muito básicas.

A inadequação do material didático para o público adulto recai muito nas atividades infantilizadas, a maioria retirada de livros destinados ao ensino regular, apostilas de gramática, ou textos padronizados. Esses, pouco contribuem para o caráter educativo da disciplina, para a construção de conhecimentos, ou multiletramento necessários à formação integral do aluno.

Assim a ausência de atividades contemplando o estudo dos gêneros textuais fica evidente, embora sejam eles reconhecidamente facilitadores da aprendizagem de LI. Para a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, “O estudo dos gêneros discursivos e dos modos como se articulam proporciona uma visão ampla das possibilidades de usos da linguagem [...]” (PCNEM, 1999, p.18).

Já o letramento digital permanece incipiente, se considerarmos a sua efetivação no âmbito da EJA. A inserção das TDIC no ambiente escolar tem ficado restrita aos escritórios, aos trabalhos burocráticos, à convivência e relacionamento de professores e funcionários, deixando de exercer um papel inovador de inclusão para os alunos. Constatamos, no entanto, que embora não fazendo uso das TDIC efetivamente em sala de aula, com os alunos, os professores recorrem a essas tecnologias com frequência na busca por atividades didáticas.

Considerando os fatores que intervêm nas práticas pedagógicas e, ciente de que nem todos poderiam ser solucionados por meio de um roteiro, não houve a pretensão de sugerir uma solução para o ensino-aprendizagem de LI no PROEJA. No entanto, devido à referência nos programas de avaliação e análise de livros didáticos sobre a precariedade de materiais educacionais para a modalidade, em especial para os anos finais da educação fundamental e para o ensino médio, um roteiro pode ser um diferencial importante, principalmente se considerarmos a abrangência da área técnica oferecida.

Ainda, como visto pelas entrevistas, os professores são, na sua maioria, itinerantes ou têm as aulas de LI como complemento de um cargo de outra matéria. Portanto, pontuar alguns conceitos a serem considerados na seleção e preparação das atividades poderia ser potencialmente relevante para eles.

O objetivo foi criar uma lista simples, que não demande do professor uma

leitura extensa, cansativa, ou que lhe tome muito tempo, inviabilizando o seu uso prático. Consideramos aqui a jornada dupla de trabalho da maioria desses profissionais.

O que deverá nortear o trabalho do professor nesse roteiro, em particular, refere-se ao conhecimento do Programa PROEJA e do perfil do aluno. São itens de potencial importância, haja vista a pouca preparação sobre eles com que os professores iniciam seus trabalhos com a modalidade. Vejamos:

Sugestão de roteiro para avaliação e seleção de atividades didáticas de LI para o PROEJA: compreensão escrita

1. O texto selecionado se adéqua à faixa etária correspondente aos sujeitos que buscam o PROEJA?
  - 1.1. O assunto do texto é de interesse do público jovem-adulto desta determinada turma?
  - 1.2. O assunto do texto trata de temas atuais?
  - 1.3. O assunto do texto respeita as diferenças, não reforçando estereótipos ou preconceitos?
  - 1.4. A linguagem do texto é adequada ao nível de proficiência do aluno?
2. O texto selecionado contempla um gênero diferente daqueles usados em aulas anteriores, e direciona para a ampliação dos letramentos do aluno?
  - 2.1. O trabalho com o texto vai abordar o uso social do gênero em destaque?
  - 2.2. O trabalho com o texto vai abordar o papel do suporte, a adequação linguística, a escolha do tipo textual, a inserção de gravuras e ícones e outras relevâncias constitutivas do gênero?
  - 2.3. O trabalho com o texto vai abordar os diferentes tipos de conhecimento: de mundo, textual e sistêmico?
3. O texto selecionado tem caráter formativo?
  - 3.1. O estudo do texto leva o aluno a refletir sobre o seu envolvimento nas questões sociais?
  - 3.2. O texto poderá ser usado para mediar a reflexão do aluno sobre seu papel na família, trabalho, comunidade a que pertence?
  - 3.3. O texto levará o aluno a discutir a cultura dos diferentes países onde os povos têm a LI como primeira ou segunda língua?
  - 3.4. O texto levará o aluno a refletir sobre a função social da LI?
  - 3.5. A atividade proposta estimula o desenvolvimento do senso crítico do aluno?
  - 3.6. As atividades com o texto exploram a intertextualidade, buscando outros textos ou informações além dos limites da aula?
4. O texto selecionado promove a interação do aluno com o meio, os

colegas/professores, com o próprio texto?

4.1. As atividades privilegiam o trabalho em pares ou grupos?

4.2. O aluno poderá interagir com os espaços culturais ou de lazer da cidade ou proximidades?

4.3. As atividades motivam o aluno à interação com o assunto além do horário restrito das aulas?

4.4. As atividades poderão ser desenvolvidas de modo interdisciplinar?

5. Há interface entre o texto escolhido e as TDIC?

5.1. O texto ou as atividades propostas poderão ser desenvolvidos no meio digital?

5.2. Poderei fornecer um *link* adicional para que o aluno amplie o tema estudado, assista a um vídeo, participe de uma votação em rede, etc., mediante o acesso à internet?

5.3. Poderei sugerir uma tarefa a ser realizada com uma câmera de celular, como um folheto sobre um produto, ou um grupo musical com fotos dos alunos?

6. As atividades propostas são claras, precisas e variadas?

6.1. Os objetivos da atividade são claramente informados?

6.2. As atividades são variadas para atender aos diferentes estilos de aprendizagem dos alunos?

6.3. As atividades estão contextualizadas?

6.4. O processo de compreensão do texto acionará as estratégias de *skimming* e *scanning*? (Passar os olhos por um texto para identificar os pontos principais, sem estudá-lo detalhadamente; Fazer uma leitura rápida do texto para buscar informações específicas).

6.5. Há margem de tempo na atividade para que o *feedback* seja oferecido ao aluno?

7. O texto contempla a área técnica desenvolvida no curso nos conteúdos profissionalizantes?

7.1 O vocabulário apresentado no texto está relacionado à aprendizagem profissional do aluno?

7.2 O gênero textual abordado é parte constitutiva da área profissionalizante, podendo contribuir com o crescimento do aluno no mundo do trabalho?

8. As cópias ou apresentação do material selecionado são legíveis e de qualidade?

8.1. As gravuras são nítidas?

8.2. O tamanho da letra é adequado para uma leitura noturna, ou por pessoas

de maior idade?

8.3. O texto, ilustrações e exercícios são isentos de erros e inadequações?

8.4. Os devidos créditos e fontes dos textos são citados e trabalhados como meio de pré-leitura?

Sendo a modalidade EJA conhecidamente desfalcada de materiais educacionais, em especial nos anos finais da educação fundamental e no ensino médio, um roteiro pode otimizar a organização dos conteúdos de forma a atender melhor os interesses das turmas.

## **5 | SOBRE O ROTEIRO PARA AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS DE LI PARA O PROEJA NA COMPREENSÃO ESCRITA**

Subjazem à elaboração do roteiro os conceitos discutidos nos documentos oficiais e nas teorias que embasaram a pesquisa. Esses foram, direta ou indiretamente, incluídos nas entrevistas com os professores participantes. O roteiro foi dividido em 8 principais questionamentos.

No item 1, a seleção das atividades didáticas deve considerar principalmente o perfil do aluno segundo apresentado nos Documentos Base do PROEJA e do PROEJA/FIC, e que perpassa toda a literatura relacionada à EJA.

No item 2, a avaliação e seleção das atividades devem considerar a compreensão e interpretação de informações veiculadas em textos de natureza diversificada, considerando seu papel sociocomunicativo, contextualizando tópicos gramaticais e vinculando seu uso a situações de interação social, segundo a teoria dos gêneros.

No item 3, deve-se considerar o caráter educativo da disciplina, os espaços de construção de conhecimento, a globalização. “Abandona-se a perspectiva estreita de formação para o mercado de trabalho, para assumir a formação integral dos sujeitos, como forma de compreender e se compreender no mundo” (BRASIL, 2007, p.43).

No item 4, a seleção das atividades didáticas deve considerar o diálogo, a interação e a interdisciplinaridade.

No item 5 deve-se ponderar sobre a proliferação do uso das tecnologias digitais, o impacto e a função social das tecnologias mais recentes, os gêneros digitais, seja para a fruição, trabalho ou necessidade pessoal. Segundo os PCNEM (1999), é necessário incorporar necessidades da realidade ao currículo escolar para que o aluno possa acessar conhecimentos que serão exigidos no mundo do trabalho.

No item 6, é necessário atentar para a clareza e compreensão dos objetivos

de cada atividade, dos diferentes estilos de aprendizagem, das estratégias de leitura e o *feedback*.

No item 7, a avaliação e seleção das atividades deverão considerar os aspectos relacionados à área técnica e ir além de situações passivas, de realização de tarefas mecânicas.

No item 8 é necessário considerar a legibilidade, o *layout* e referências do material escolhido.

Os itens listados poderão levar os profissionais de ensino a refletirem sobre sua prática, bem como acessar *insights* sobre a melhor escolha de atividades. Independentemente de serem as aulas preparadas paulatinamente, por meio de vários suportes, ou na sequência de um manual didático, um roteiro acessível, de fácil checagem permitirá ao docente padronizar suas observações evitando atividades exploradas superficialmente ou apenas para cumprimento de carga horária. Outras abordagens teóricas como *English for Specific Purpose*, andragogia e motivação, embora não citadas no roteiro, são partes constitutivas de alguns dos itens listados.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sugestão do roteiro comungou com o fato de ser o PROEJA um programa que atende às especificidades do público da EJA conhecidamente desfalcada de materiais educacionais. No entanto, o roteiro não significa uma solução para o ensino-aprendizagem de LI, haja vista a dimensão de alguns assuntos, principalmente aqueles que se referem à formação, escolha e crenças dos profissionais de ensino, além de outros meramente estruturais, mas que requerem atitudes políticas.

O levantamento dos dados evidenciou que, subjacente ao empobrecimento das atividades didáticas, estão fatores como a formação dos professores, a carga horária reduzida, material didático inadequado para a modalidade, a variedade dos cursos da área técnica, a jornada de trabalho extensa dos professores, a rotatividade dos mesmos, a pouca orientação sobre o programa, entre outros que interferem no processo de ensino-aprendizagem de LI nas turmas do PROEJA.

Não podemos generalizar nossas conclusões como representativas do quadro educacional brasileiro, contudo não podemos negar a existência dos fatores levantados que interferem na qualidade da educação de jovens e adultos na rede pública. Entendemos, assim, que são necessárias mudanças pedagógicas, tecnológicas e estruturais.

Entre os vários fatores que influenciam negativamente no ensino-aprendizagem da língua inglesa no PROEJA, não foram mencionados, contudo cremos que subjazem crenças e conceitos sobre a falta de aptidão para o idioma devido ao descrédito de sucesso direcionado às classes oprimidas.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Portugal, Lisboa: Edições 70, 1977.

BATISTA, A. A. G. Um objeto variável e instável: textos, impressos e livros didáticos. In: ABREU, Márcia (Org.). **Leitura, história e história da leitura**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999. (Coleção Histórias de Leitura).

BRASIL. **Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica**. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias/Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

\_\_\_\_\_. **Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**. Documento Base do PROEJA, Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Educação Profissional Técnica de Nível Médio/Ensino Médio. Brasília: MEC, 2007.

\_\_\_\_\_. **Secretaria de Educação Básica**. Programa Nacional do Livro Didático, PNLD EJA 2011. Edital de Convocação/Ministério da Educação, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília: MEC, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2009 (Coleção Leitura). 40ª reimpressão.

LEFFA, Wilson J. **Pra que estudar inglês, profe?: Autoexclusão em língua-estrangeira**. Claritas, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 47-65, maio 2007.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. 4 ed., Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 19-36.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. Ensino de língua estrangeira para jovens e adultos na escola pública. In: LIMA, D. C. de (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 21-30.

SOARES, Magda. **Letramento. Um tema em três gêneros**. 2ª ed. 11ª reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

XAVIER, A.C.S. **O hipertexto na sociedade da informação: a constituição do modo de enunciação digital**. Tese de doutorado, Unicamp: inédito, 2002.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME** - Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Coordenador Substituto do Curso de Pedagogia. Representante Docente no Conselho Diretor. Membro do Comitê Interno de Assessoramento do Programa Institucional de Iniciação Científica/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia” e membro do Grupo “Laboratório de Formação de professores e práticas dialógicas na Educação- Lapedi - UFT”. Tem Pós-Doutorado em Educação, 2018 (FACED/UFU). Doutor em Educação, 2016 (UNESP/Marília). Mestre em Educação, 2010 (FACED/UFU). Graduado em História, 2007, Bacharelado e Licenciatura (UFU), Bolsista IC/CNPq (08/2004 a 08/2007) integrando ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação (NEPHE/FACED/ UFU). Graduado em Pedagogia, 2013, Licenciatura, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Durante o mestrado, foi bolsista CAPES; Secretário da Revista Cadernos de História da Educação (NEPHE/FACED/UFU); representante Discente no Conselho da Faculdade de Educação (CONFACED); representante Discente nos Conselhos Superiores: CONSUN (Conselho Universitário) e CONPEP (Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação); membro do CONAD (Conselho de Administração do Hospital de Clínicas da UFU); membro da CPAUFU (Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Uberlândia); membro da Comissão de Revisão do Estatuto e do Regimento Geral da UFU; eleito Coordenador Geral da APG-UFU (Associação dos Pós-Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia) biênio 2008/2009. Desenvolve pesquisa na busca, identificação e catalogação de fontes primárias para a História da Educação como jornais, periódicos, atas, imprensa, leis, relatos, levantamento de acervos públicos e particulares, entre outros, tendo como foco a História Local e a História das Instituições Escolares, assim como efetiva participação em cursos de Especialização (lato sensu) voltados para a formação de professores com foco na gestão, organização, planejamento, orientação e avaliação na Educação Básica.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agroecologia 1, 2, 5, 6, 7, 10, 50, 53, 56, 59  
Análises e reflexões 102, 272  
Atividades didáticas 184, 189, 190, 192, 193  
Atividades na natureza 28, 31  
Avaliação Física 122, 123, 124, 125, 128, 129

### B

Biofilia 28, 29, 30, 36, 37, 38

### C

Caverna 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 142  
Conhecimentos matemáticos 50, 53, 54, 59  
Consolidação 59, 78, 79, 82, 97, 102, 108, 275, 310  
Corpo 28, 30, 31, 36, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 113, 137, 142, 200, 210, 212, 240, 264  
Creche 204, 205, 206, 207, 208  
Currículo 3, 6, 9, 10, 74, 75, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 120, 192, 202, 210, 211, 212, 216, 218, 221, 222, 223, 227, 277, 279, 294, 298, 301

### D

Direito a ter direitos 195  
Disciplina 12, 13, 14, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 40, 42, 43, 46, 48, 71, 72, 86, 90, 91, 93, 94, 95, 103, 117, 118, 178, 188, 189, 192, 196, 204

### E

Educação Física Escolar 61  
Educação Infantil 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 262, 266, 297, 299  
Ensino de Ciências 1, 2, 7, 74, 104, 105  
Ensino de química 102, 109  
Ensino e aprendizagem 80, 132, 175, 178, 194, 283  
Escalonamento 149, 150, 153, 154, 156, 159  
Escola 1, 3, 7, 40, 42, 62, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 123, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 161, 163, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 187, 194, 195, 198, 199, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 231, 248, 249, 250, 253, 255, 257, 260, 263, 273, 274, 275, 277, 278, 279, 281, 282, 283, 290, 292, 294, 295, 296, 301, 302, 303, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 315, 316  
Estado da arte 102, 104, 109, 203, 302

Estágio Curricular 72, 86, 88, 93  
Estágio Supervisionado 50, 51, 52, 53, 59

## G

Geogebra 149, 150, 153, 154, 155, 160

## H

História 34, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 54, 55, 56, 69, 76, 77, 79, 84, 105, 109, 118, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 176, 183, 187, 188, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 203, 216, 219, 220, 224, 238, 239, 240, 241, 242, 250, 283, 287, 288, 301, 302, 317  
História dos Direitos Humanos 195, 196, 197, 203

## I

Informática na Educação 161, 162, 164, 165, 166, 171, 173, 174

## J

Jogos 17, 22, 40, 43, 66, 67, 76, 80, 105, 175, 178, 179, 180, 181, 183

## L

Licenciatura em Educação do Campo 50, 51, 54, 55, 58  
Licenciatura em Matemática 43, 175, 183  
Língua Inglesa 184, 188, 193, 194  
Logos Histórico 140, 143, 144, 145

## M

Material Pedagógico 61, 62, 63, 64, 67, 68, 71  
Medicalização 86, 88, 96, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 138, 139

## N

NTEM Santa Maria 162, 164, 172

## P

PIBID 84, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183  
Pivotamento 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 159  
Política 18, 80, 87, 113, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 162, 164, 184, 185, 188, 202, 203, 205, 207, 209, 210, 211, 214, 215, 216, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 242, 243, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 256, 258, 259, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 285, 289, 295, 296, 298, 300, 301, 302  
Politização 140, 143, 144, 145  
Prevenção 112, 116, 117, 120, 122, 126, 128, 129  
Primeiros socorros 110, 111, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121

Processo Educativo 42, 61, 68, 69, 70, 71, 72, 94, 166, 172, 210, 289, 314  
Produção Agroecológica 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59  
Professor de Informática Educativa 161, 162, 163, 166  
Professores 8, 46, 47, 52, 62, 64, 73, 74, 75, 76, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 93, 94, 95, 100,  
105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 128, 134, 135, 159,  
160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 177, 178, 182, 184, 186, 187, 188,  
189, 190, 191, 192, 193, 195, 201, 203, 206, 210, 213, 214, 216, 217, 221, 223, 274, 278, 282,  
286, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 298, 299, 300, 301, 302, 316, 317  
Profissão 26, 72, 83, 97, 186, 216, 278, 303, 304, 307, 308, 309, 314, 315  
Projeto Político Pedagógico 204, 205, 206, 209, 211, 212, 213, 221, 222, 223

## R

Roteiro 35, 113, 184, 185, 188, 189, 190, 192, 193

## S

Sedentarismo 122

Sistemas Agroflorestais 1, 2, 3, 6, 8, 9, 11

Sistemas Lineares 149, 150, 154

Sociedade 4, 5, 6, 7, 13, 40, 41, 42, 48, 52, 53, 57, 65, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 84, 86, 88,  
89, 90, 91, 92, 94, 95, 102, 105, 109, 118, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 143, 145, 146,  
147, 160, 162, 163, 165, 173, 174, 182, 186, 194, 202, 209, 213, 216, 219, 220, 235, 237, 238,  
240, 242, 243, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 263, 273, 275, 277,  
278, 287, 288, 289, 292, 294, 295, 297, 299, 301, 307

## T

Tecnologia Educacional 161, 162, 164, 165, 166, 174

Transdisciplinaridade 74, 79, 80, 81

